A "Sintaxe": Delimitação de um campo de estudo

📖 PERINI, Mário Alberto (2009). *Por uma metodologia da descrição gramatical.* Em "Estudos de Gramática Descritiva: As valências verbais". São Paulo: Parábola, pp. 13-36.

📖 PERINI, Mário Alberto (2006). "Princípios de Gramática Descritiva". São Paulo: Parábola.

1. De conceitos e senso comum: "Nada é evidente, nada é gratuito, tudo é construído"

Leitura extra (anexo): BACHELARD, Gaston. "A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento". Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. [*Excerto*: Capítulo I, *A noção de obstáculo epistemológico*: p. 12].

2. Sintaxe, Gramática, Teoria da linguagem

2.1 Questões historicamente importantes para os estudos gramaticais

- Forma /Significado;
  Som/Sentido;
  Evento/Conceito/ Expressão;
  Mundo/Pensamento/ Linguagem ...

- Tradição clássica: A Predicação; Substância/Circunstância; Sujeito/Predicado
- Tradição lógica: A Proposição; valor de verdade.
- "Estruturalismo": Relação entre valores de um sistema abstrato
- "Funcionalismo": Relação entre forma e função
- "Gerativismo": A "Faculdade da Linguagem" como módulo mental distinto do sistema conceitual

2.2 O que é sintaxe e o que não é sintaxe, (i): o problema dos "níveis de análise linguística"

(1) "Fonologia" x "morfologia" x "sintaxe" x "semântica" x "pragmática"... processamento ou análise?

Fonologia

Morfologia

Sintaxe

Semântica

Pragmática

(2) Uma pergunta relativa ao processamento:

- "De que o receptor dispõe, em um primeiro momento, para decodificar uma seqüência formal?"
  - Da seqüência formal, acessível aos sentidos;
  - De seu conhecimento da gramática e do léxico.

(3) "O fazendeiro matou um patinho" > **[**O fazendeiro**] SN { [** matou**] v [**um patinho**] SN} SV**

(4) "Esse cobertor vai esquentar demais." (*O cobertor vai ficar quente, ou alguém vai ser esquentado pelo cobertor ?*)

(5) "Você pode fechar essa janela?" (*É é uma pergunta sobre a sua capacidade de fechar, ou um pedido para você fechar?)*

(6) "De que é que o receptor dispõe, em um primeiro momento, para decodificar uma seqüência formal?"
- Da seqüência formal (acessível aos sentidos);
- De seu conhecimento da gramática e do léxico;
- De seu conhecimento geral do mundo;
- De sua percepção do contexto natural e/ou social em que a seqüência é enunciada.

(7) Pergunta relativa à análise:

- "**O que levar em conta,o que deixar de fora nas <u>análises</u>**?"

(8) Voltamos então à nossa pergunta inicial... *O que é Sintaxe...* ?

3. Exercício

Para cada uma dessas sentenças, iremos tentar identificar quais termos representam:

(a) O evento (ação, processo) expresso na proposição
(b) O participante que causa o evento
(c) O participante que sofre os efeitos do evento

A partir disso, iremos discutir o seguinte:

- Nos casos em que conseguiumos responder (a), (b) e (c), **como conseguimos**?
- Nos casos em que não conseguimoso responder (a), (b) ou (c), **por que não conseguimos**?

m a t a r	*matar,* *V {Agente, Paciente}* *Agente = Sujeito*
(1)	
O fazendeiro matou o patinho	[O fazendeiro [matar [o patinho]]]
Matou o patinho	[___________ [matar [o patinho]]]
O fazendeiro matou	[O fazendeiro [matar [_______]]]
O patinho o fazendeiro matou	[O fazendeiro [matar [o patinho]]]
O patinho matou o fazendeiro	[O patinho [matar [o fazendeiro]]]
Matou o fazendeiro	[________ [matar [o fazendeiro]]]
O patinho matou	[O patinho [matar [__________]]]
O fazendeiro o patinho matou	[O patinho [matar [o fazendeiro]]]
O touro matou o fazendeiro	[O touro [matar [o fazendeiro]]]
Matou o fazendeiro	[______ [matar [o fazendeiro]]]
O touro matou	[O touro [matar [__________]]]
O fazendeiro o touro matou	[O touro [matar [o fazendeiro]]]

m o r r e r	*Morrer,* *V {Paciente},* *Sujeito = Paciente*
(2)	
O patinho morreu	[morrer [o patinho]]
Morreu o patinho	[morrer [o patinho]]
O fazendeiro o patinho morreu	[morrer [o patinho]]
O fazendeiro morreu	[morrer [o fazendeiro]]
Morreu o fazendeiro	[morrer [o fazendeiro]]
O patinho o fazendeiro morreu	[morrer [o fazendeiro]]
O fazendeiro morreu	[morrer [o fazendeiro]]
Morreu o fazendeiro	[morrer [o fazendeiro]]
O touro o fazendeiro morreu	[morrer [o fazendeiro]]

d e r r u b a r	*Derrubar,* *V {Agente, Paciente}* *Sujeito = Agente*
(3)	
O menino derrubou o prato	[O menino [derrubar [o prato]]]
Derrubou o prato	[________ [derrubar [o prato]]]
O menino derrubou	[O menino [derrubar [_____]]]
O prato o menino derrubou	[O menino [derrubar [o prato]]]
O prato foi derrubado pelo menino	[O menino [derrubar [o prato]]]
O prato foi derrubado	[________ [derrubar [o prato]]]
O prato derrubou o menino	[O prato [derrubar [o menino]]]

c a i r	*Cair,* *V {Agente, Paciente}* *Sujeito = Paciente*
(4)	
O prato caiu	[cair [o prato]]
Caiu o prato	[cair [o prato]]

q u e b r a r	*Quebrar,* *V {(Agente), Paciente}* *Sujeito = (Agente >), Paciente*
(5)	
O menino quebrou o prato	[O menino [quebrar [o prato]]]
Quebrou o prato	[________ [quebrar [o prato]]] / [quebrar [o prato]]
O menino quebrou	[O menino [quebrar [_____]]]
O prato quebrou	[quebrar [o prato]]
O prato o menino quebrou	[O menino [quebrar [o prato]]]
O prato foi quebrado pelo menino	[O menino [quebrar [o prato]]]
O prato foi quebrado	[________ [quebrar [o prato]]]
O prato quebrou o menino	[O prato [quebrar [o menino]]]

a r r a s a r	*Arrasar,* *V {Agente, Paciente}* *Sujeito = Agente*
(6)	
As meninas arrasaram os meninos	[as meninas [arrasar [os meninos]]]
As meninas arrasaram	[as meninas [arrasar [_________]]]
Arrasaram os meninos	[_________ [arrasar [os meninos]]]
Os meninos as meninas arrasaram	[as meninas [arrasar [os meninos]]]
Os meninos foram arrasados pelas meninas	[as meninas [arrasar [os meninos]]]
Os meninos foram arrasados	[_________ [arrasar [os meninos]]]
Os meninos arrasaram as meninas	[os meninos [arrasar [as meninas]]]
Os meninos arrasaram	[os meninos [arrasar [_________]]]
Arrasaram as meninas	[_________[arrasar [os meninos]]]
As meninas os meninos arrasaram	[os meninos [arrasar [as meninas]]]
As meninas foram arrasadas pelos meninos	[os meninos [arrasar [as meninas]]]
As meninas foram arrasadas	[_________ [arrasar [os meninos]]]

e s q u e n t a r	*Esquentar,* *V {Fonte, Tema}* *Sujeito = (Fonte >) Tema*
(6)	
O sol vai esquentar demais esse cobertor	[o sol [esquentar [esse cobertor]]]
Esse cobertor vai esquentar demais	[___ [esquentar [esse cobertor]]]/ [esquentar [esse cobertor]]
Esse cobertor vai esquentar demais o bebê	[esse cobertor [esquentar [o bebê]]]
Esse cobertor vai esquentar demais	[esse cobertor [esquentar [______] / [esquentar [esse cobertor]]

d e r r e t e r	*Derreter,* *V {Fonte, Tema}* *Sujeito = (Fonte >) Tema*
(7)	
O calor derreteu o gelo	[o calor [derreter [o gelo]]]
O calor derreteu	[o calor [derreter [_____]]] / ?
Derreteu o gelo	[derreter [o gelo]]
O gelo derreteu	[derreter [o gelo]]

e m a g r e c e r

V {Fonte, Tema}
Sujeito = (Fonte >), Tema

(8)
"Britney Spears emagrece e ninguém nota"
"Ronaldo Fenômeno emagrece, mas ainda é chacota"
"Mulher segura emagrece"
"Distrito emagrece nas comarcas"

"Yoga emagrece"
"Ler emagrece"
"Maracujá também emagrece"
"Deus existe: chocolate emagrece!"
"Está comprovado: Beber cerveja emagrece!"
"Deus emagrece"

"Aquecimento global emagrece baleias"
"Apple emagrece iPods e apresenta novidades para iPhone e iTunes"
"Papel barato emagrece lucros da Gescartão"

➔ Mulher segura **emagrece** *versus*
Yoga **emagrece** *versus*
Deus **emagrece**

f l o m e j a r

Flomejar,
V {   },
Sujeito =   .

O maravuto flomejou o barauvim
O barauvim foi flomejado pelo maravuto
O barauvin o maravuto flomejou
Flomejaram o barauvim
Flomejou o barauvim
O barauvim flomejou

O barauvim flomejou o maravuto
O maravuto foi flomejado pelo barauvim
O maravuto o barauvim flomejou
Flomejaram o maravuto
Flomejou o maravuto
O maravuto flomejou

4. Preparação para a próxima sessão

📖 PERINI, Mário Alberto (2006). "Princípios de Gramática Descritiva". São Paulo: Parábola. Capítulos 1 a 5.

I. Confronto da abordagem tradicional com outras perspectivas

1. "Termos da oração" e Relações Gramaticais

Deus emagrece
Distrito emagrece nas comarcas

> Estrutura interna dos "termos da oração" - [Sujeito [Verbo [Complementos]]
> Seleção semântica

1.1 Noção de "Predicação": Uma introdução

- "Todas as vezes que tentamos identificar os termos de uma oração que contenha um predicador verbal, como, por exemplo, "oferecer", e perguntamos: "quem oferece", "oferece o quê?", "oferece a quem?" ou dizemos "alguém oferece alguma coisa a alguém", estamos, na verdade, observando a estrutura argumental projetada pelo predicador ou, em outras palavras, estamos buscando entender qual é a seleção semântica que esse predicador faz". (Duarte, 2007)

- "Falar é predicar". (Borba, 1996:13)
- "Predicar é atribuir propriedades a entidades ou estabelecer relações entre entidades". (Duarte, I. 2003:182)

➢ Domínios de predicação: a proposição; a oração; o léxico

1.2 Valência, Estrutura Argumental, Papeis Temáticos (*Domínio do Núcleo Lexical*)

- "*A Predicação abrange não só a relação entre o que tradicionalmente se designa sujeito e predicado de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e seus argumentos.*" (Duarte, 2003: 182)

1.2.1 Noção de Valência

- "*Conhecer o item comer implica não apenas em saber seu significado especifico ou o fato de que se conjuga pela segunda conjugação, mas também saber que cabe em determinados ambientes, por exemplo com objeto direto (comi a pizza), ou sem objeto nenhum (ele já comeu hoje), mas nao com a + SN (*comi ao pernil). E igualmente saber que pode ocorrer em construções passivas (Pierre foi comido pelos canibais). Dessa forma, o conhecimento léxico se integra intimamente com o conhecimento gramatical, e a distinção entre eles muitas vezes não é nada clara. Assim, a valência de um verbo dá informação sobre os ambientes em que esse verbo pode ocorrer.*" (Perini, 2009)

(1)

[V: __ __ __]	/ =[V]= / [NP V NP SP]	ex.: 'dar'	"*X dar Y a Z*"
[V: __ __]	/ =[V]= / [NP V NP]	ex.: 'derrubar'	"*X derrubar Y*"
[V: __]	/ [V]= / [NP V]	ex.: 'cair'	"*X cair*"
[V]	/ [V] / [V]	ex.: 'chover'	"*chover*"

1.2.2 Noção de Papéis Temáticos

(2)

[V: __-Agente, __-Paciente, __-Alvo]	ex.: 'dar'	"*X*-Ag *dar* *Y*-Pac *a Z*-Alvo"
[V: __-Agente, __-Paciente, __-Instrumento]	ex.: 'quebrar'	"*X*-Ag *quebrar* *Y*-Pac *com Z*-Instr"
[V: __-Agente, __-Paciente]	ex.: 'derrubar'	"*X*-Ag *derrubar* *Y*-Pac"
[V: __-Agente]	ex.: 'correr'	"*X-Ag correr*"
[V: __-Paciente]	ex.: 'cair'	"*X*-Pac *cair*"

1.2.3 Noção de Estrutura Argumental

(3)
(a) [NP [V [NP][SP]]]
(b) [NP [V [NP]]]
(c) [NP [V]]

- "Resumindo, os predicadores verbais podem projetar estruturas com até três argumentos. O argumento externo, à esquerda, e dois internos, à direita" (Duarte, 2007)

(4) estruturas com 3 argumentos:
(a) A moça quebrou o vidro com o guarda-chuva.

(b) A moça deu o casaco para o menino.
(c) A moça levou o menino ao parque.
(d)

(4) estruturas com 2 argumentos:
(a) A moça quebrou o vidro.
(b) O menino acreditou na moça.
(c) O menino mora na rua.

(5) estruturas com 1 argumento:
(a) O menino fugiu.
(b) Chegou um carro de bombeiro.
(c) Houve uma grande confusão.

(6) estruturas sem argumento:
(a) __ Choveu

PERGUNTAS:
- Por que "projetar estruturas"?
- Por que "argumento externo" e "argumento interno"?
- Onde se encaixam, aqui, as noções de "Sujeito", "Objeto Direto", "Objeto Indireto", etc.?

1.2 As "Relações Gramaticais" (*Domínio da Sentença*)

- "Um domínio sintático de predicação – i.e., uma oração – contém dois termos fundamentais: o predicado, o constituinte ou sequência de constituintes formado pelo predicador e pelo(s) seu(s) argumento(s) interno(s), e o sujeito, o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, o argumento externo do predicador." (Duarte, I., 2003)

(7)
(b) As meninas deram doces para os meninos {'dar', V: __-Ag, __-Pac, __-Alvo }
(c) As meninas arrasaram os meninos {'arrasar', V: __-Ag, __-Pac}
(d) Os meninos arrasaram as meninas {'arrasar', V: __-Ag, __-Pac }
(e) As meninas estragaram os doces {'estragar', V: __-Ag, __-Pac }
(f) Os doces estragaram as meninas {'estragar', V: __-Ag, __-Pac }

(8)
(a) Puer puellam amat
'menino-NOM menina-ACC ama' "*O menino ama a menina*"
(b) Puella puerum amat
'menina-NOM menino-ACC ama' "*A menina ama o menino*"
(c) Puella ab puero amata est
'menina-NOM por menino-ABL amada é' "*A menina foi amada pelo menino*"

(9)
(a) A moça quebrou o vidro.
(b) O vidro foi quebrado pela moça.
(c) O vidro foi quebrado.
(d) O vidro quebrou-se.
(e) O vidro quebrou.

(10)
(a) Comi o frango
(b) Comeram o frango
(c) Comeu o frango

(11)
(a) Chove.
(b) Llueve.
(c) Piove.
(d) Il pleut.
(e) It rains.
(f) Es regnet.

2.3. Outras Relações (*Domínio da Proposição*)

(12)

(a) O vidro a moça quebrou
(b) Foi a moça que quebrou o vidro.
(c) Quem quebrou o vidro foi a moça
(d) As meninas os meninos arrasaram
(e) O doce estragaram

- "Frases como {Os linguistas escrevem textos incompreensíveis} e {Todos os miúdos foram à festa} são predicações, ou seja, juízos que envolvem dois actos separados: "o acto de reconhecimento daquilo que vai ser o sujeito" e "o acto de afirmar ou negar o que é expresso pelo predicado acerca do sujeito". Como se pode observar nos exemplos dados, a estrutura sujeito-predicado é homóloga da estrutura tópico-comentário. Mas ocorrem em português frases que exprimem juízos categóricos e que não existe coincidência entre as duas estruturas, como mostram os exemplos em [4] {Fruta, eu adoro melão}; {O Pedro, os miúdos vieram com ele da escola}, etc. " [Duarte, 2003: 317]

(13)

(a) {		[Os linguistas]-*sujeito*	[escrevem textos incompreensíveis]-*predicado*	}–*proposição*
(b) {		[A moça]-*sujeito*	[quebrou o vidro]-*predicado*	}–*proposição*
(c) {	Fruta,	[eu]-*sujeito*	[adoro melão]-*predicado*	}–*proposição*
(d) {	Pedro,	[os miúdos]-*sujeito*	[vieram com ele da escola]-*predicado*	}–*proposição*
(e) {	Os doces	[as meninas]-*sujeito*	[estragaram]-*predicado*	}–*proposição*
(f) {	Os doces	[as meninas]-*sujeito*	[estragaram __]-*predicado*	}–*proposição*
(g) {	O doce	[ ]-*sujeito*	[estragaram __]-*predicado*	}–*proposição*

3. Em Resumo

- Nossa interpretação do sentido estabelecido pela relação entre os diferentes termos numa sentença mobiliza conhecimentos de natureza diversa: o conhecimento de "cada palavra" e seu sentido; da forma que as palavras devem tomar quando entram em relações com as outras; do contexto discursivo em que essas relações se estabelecem ...
- Assim, se tomarmos por domínio da Sintaxe a esfera da "relação entre os termos na frase", veremos que o funcionamento da sintaxe mobiliza diversos níveis de conhecimento linguístico: "semânticos", "formais" e "discursivos".
- Diferentes teorias da linguagem irão valorizar alguns desses níveis mais que outros para descrever e explicar esse funcionamento, conforme trataremos em sessões futuras.
- Além disso, há a abordagem da "gramática tradicional", em que as especificidades desses níveis são pouco explicitadas, e cujas definições conceituais agrupam funcionamentos semânticos, formais e discursivos de modo muitas vezes indiscriminado. Na próxima sessão iremos abordar esse problema, falando dos "termos da oração".

4. Preparação para a próxima sessão

Leituras:

📖 DUARTE, M.E.L. (2007) **Termos da Oração**. In: VIEIRA S.R.& BRANDÃO, S. F. (Orgs.) Ensino de Gramática. Descrição e uso. São Paulo. Editora Contexto. pp. 186-204.

📖 CUNHA, C. & CINTRA, L. (2001) *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3 ed. revista. R. de Janeiro: Nova Fronteira.

📖 ROCHA LIMA, C. H. da (2003). *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*. 43a ed. Rio de Janeiro: José Olympio.